



Há catorze anos, por força de um acidente vascular cerebral, Hélder Ferreira ficou tetraplégico. Os médicos não lhe davam mais do que escasos dias de vida. Encarcerado dentro do seu corpo, mexe apenas uma pálpebra; com o polegar da mão esquerda faz um movimento quase imperceptível. Graças a isso comunica. Com a ajuda do computador e de um *software*, consegue ligar-se ao mundo, acompanhar a sua evolução, estabelecer redes de amizade e fazer o que tanto gosta: ouvir música e escrever.

Casado, prestes a cumprir 39 anos de idade (muito provavelmente o mais ferrenho adepto do Futebol Clube do Porto), depois de escrever e publicar dois livros, Hélder Ferreira prepara-se para lançar mais: *Coitadinho, eu?*



Em torno da invulgar história de vida de Hélder Ferreira, nasceu *Roda no Ar: Hélder*, um filme de documentário realizado por Henrique Manuel Pereira e produzido pela Escola das Artes da Universidade Católica do Porto.

O documentário cobre a rotina diária de Hélder Ferreira e conta com cerca de três dezenas de testemunhos (familiares, amigos, técnicos de saúde...). Sem fugir ao caráter dramático da vida individual e familiar de Hélder Ferreira, nem ceder à pieguice fácil, *Roda no Ar* configura um excecional testemunho de tenacidade ou, como se lê no cartaz promocional do filme, “uma lógica contra a lógica. Rituais de ternura”.

“Poderei incentivar as pessoas a amar a vida, mesmo quando esta se apresenta cheia de contrariedades”.

(Hélder Ferreira)

“A vida do Hélder é uma canção de guerra, é uma lança atirada ao coração da pieguice! E quando digo do Hélder digo da Susana, do Joaquim, da Deolinda, da Prazeres, do Manuel, do Victor, de toda a família. Em cada dia, em conjunto, como uma renovação silenciosa de células, uma dança de roda ou discreto ritual de ternura, testemunham que o amor pode furar muralhas e desafiar fatalidades. Em face deles, ninguém diga que não pode encontrar na dor e no sofrimento muito mais que um gemido”.

(Henrique Manuel Pereira)



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO